



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

A CINEGÉTICA E O DESENVOLVIMENTO RURAL

- CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO -

PRODUÇÃO FLORESTAL

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Nuno Miguel Marçal Farinha



CASTELO BRANCO

1993

GRADECIMENTOS

RESUMO

ÍNDICE

ÍNDICE DE GRÁFICOS

ÍNDICE DE QUADROS

1. Introdução

1.1. Enquadramento do estudo 1

1.2. Objectivos 2

2. Metodologia 3

3. Caracterização da área em estudo

3.1. Localização geográfica 4

3.2. Caracterização social

3.2.1. População residente 5

3.2.2. População activa 5

3.3. Caracterização climática

3.3.1. Temperatura 7

3.3.2. Precipitação 7

3.3.3. Balanço hídrico 8

3.3.4. Outros factores climáticos 9

3.3.5. Classificação climática

3.3.5.1. Segundo Koppen 10

3.3.5.2. Segundo Thornthwait 10

3.4. Caracterização fisiográfica

3.4.1. Hipsometria 11

3.4.2. Rede hidrográfica 11

3.4.3. Declives 11

3.5. Caracterização edáfica

3.5.1. Unidades pedológicas presentes 12

3.5.2. Capacidade de uso do solo 14

3.5.3. Uso do solo 15

3.6. Caracterização ecológica	16
4. Resultados e discussão	
4.1. Caracterização do sector agrário	17
4.1.1. Idade da população agrícola	17
4.1.1.1. Idade da população agrícola familiar	17
4.1.1.2. Idade do produtor individual	17
4.1.2. Tempo cedido à exploração	17
4.1.2.1. Tempo cedido à exploração pela população agrícola familiar	18
4.1.2.2. Tempo cedido à exploração pelo produtor individual	18
4.1.3. Actividade lucrativa exterior à exploração	18
4.1.3.1. População agrícola familiar segundo a actividade lucrativa exterior à exploração	19
4.1.3.2. Produtor individual segundo a actividade lucrativa exterior à exploração	19
4.1.4. Estrutura das explorações agrícolas	20
4.1.4.1. Número e área das explorações agrícolas do concelho	20
4.1.4.2. Forma de exploração da terra	21
4.2. Caracterização do sector cinegético	
4.2.1. Conceitos gerais	23
4.2.2. O sector cinegético de Idanha-a-Nova	24
4.2.3. Identificação das potencialidades cinegéticas do concelho	25
4.2.3.1. A fauna cinegética do concelho de Idanha-a-Nova	25
4.2.3.2. Espécies com maiores potencialidades no concelho	28
4.2.3.2.1. Perdiz-vermelha	28
4.2.3.2.2. Coelho	28
4.2.3.2.3. Lebre	29
4.2.3.2.4. Veado	29
4.2.3.2.5. Javali	30

4.2.4. Entrevista ao gestor da zona de caça turística da Herdade da Poupa	30
4.3. Caracterização do caçador que vem caçar à região	
4.3.1. Apresentação e discussão dos resultados	32
4.4. Relação comércio local / sector cinegético	
4.4.1. Apresentação e discussão dos resultados	43
5. A actividade cinegética como fonte de rendimento	
5.1. A caça turística e o turismo no espaço rural	52
5.2. A exploração dos recursos cinegéticos	54
5.2.1. Especulações cinegéticas	55
6. Conclusões e recomendações finais	
6.1. Conclusões gerais	61
6.2. Recomendações finais	62
6.3. Limitações do estudo	63
6.4. Propostas para outros trabalhos	64
BIBLIOGRAFIA	65
ANEXOS	70

RESUMO

O concelho de Idanha-a-Nova, com uma área útil de terrenos disponíveis para caçar de 140 000 ha, isolado dos grandes centros urbanos, com pequena densidade populacional, e com um uso de solo predominantemente agrícola e agro-florestal, é uma região com enormes recursos cinegéticos.

O movimento de milhares de caçadores que anualmente vêm a este concelho para caçar e os cerca de 40% dos terrenos da sua área total submetidos ao regime cinegético especial, são valores consideráveis que justificavam um estudo sobre o sector cinegético neste concelho.

Realizámos uma caracterização da área em estudo e podemos dizer que Idanha é um concelho onde mais de metade da população activa trabalha no sector agrícola, com 76% dos produtores agrícolas com mais de 55 anos, com situações de clima desfavorável onde a água é um factor limitante, com solos de capacidade de uso maioritariamente agro-florestal, e tem óptimas potencialidades para implementar a actividade cinegética. Sendo um concelho rural bastante bonito também é de ter em conta o turismo no espaço rural.

Fez-se também uma caracterização dos caçadores que visitam o concelho e do comércio ligado ao sector cinegético. Os caçadores maioritariamente vêm caçar no terreno livre, compram produtos locais, tomam refeições, mas nem por isso pernoitam na zona. Os comerciantes afirmam que a caça lhes trás um maior rendimento. Como as explorações cinegéticas são geridas por grupos económicos portugueses, os agricultores e a população em geral não tem benefícios directos da caça, embora se constatasse que muitos agricultores têm actividades lucrativas exteriores à exploração, e aí sim tem rendimentos para os quais o movimento gerado pela caça contribui.

Pensamos que algumas medidas, como a gradual extinção do terreno livre e a posse da caça ligada à posse da terra, levará os agricultores a rever a sua ligação com a caça, que é de competição, para uma situação em que a mesma se tornará um recurso e complemento a sua actividade deveras interessante.